

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO ALTO
PARAÍSO - GO

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A
EMANCIPAÇÃO SOCIAL DOS ALUNOS

Dorveci Ferreira de Souza

ALTO PARAISO-GO

2012

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EMANCIPAÇÃO SOCIAL DOS ALUNOS

DORVECI FERREIRA DE SOUZA

Trabalho monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília - Pólo Alto Paraíso - Goiás.

ORIENTADORA: SILVANA ROSSO

TERMO DE APROVAÇÃO

DORVECI FERREIRA DE SOUZA

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EMANCIPAÇÃO SOCIAL DOS ALUNOS

Trabalho monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília - Pólo Alto Paraíso – Goiás, sob orientação da tutora Silvana Rosso.

MsC. Orientadora Silvana Rosso

ALTO PARAISO-GO

2012

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que contribuíram para que eu conseguisse mais essa etapa de realização em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus acima de tudo, por tudo o que tenha em minha vida;

Aos meus familiares, filhos, e principalmente meu filho Hadamo, pelo carinho, apoio, compreensão e paciência que me foi dispensada como colega desse curso durante todas as etapas da realização deste trabalho;

Aos mestres, em especial a minha orientadora Silvana Rosso, pela paciência e todos os ensinamentos que tanto contribuíram para que eu conseguisse concluir este trabalho.

Aos meus colegas de trabalho da Escola de Formação NTE - Formosa Goiás pelo apoio e dedicação, pois os mesmos contribuíram para essa conquista sem medir esforços em compartilhar comigo minhas dificuldades e fazer com que eu chegasse ao final e com objetivos alcançados.

EPÍGRAFE

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vôo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o vôo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Rubem Alves

SUMÁRIO		Página
1. INTRODUÇÃO.....		11
2. REVISÃO DA LITERATURA.....		14
2.1 As Teorias Críticas e a Educação Física Atual.....		20
2.2 A Influência de Elenor Kunz na formação crítico-emancipatória na Educação Física		24
3. METODOLOGIA OU DELINEAMENTO DO ESTUDO.....		28
3.1 Materiais e Métodos.....		28
3.2 Caracterização do ambiente da pesquisa.....		28
4. PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DA PESQUISA.....		30
4.1 Caracterização das Instituições de Ensino.....		31
4.2 Observação sistemática das aulas – As imagens como expressão da verdade.....		32
4.3 A entrevista – A voz e a vez dos atores sociais (gestores, professores e alunos).....		33
4.3.1 O que dizem os gestores		33
4.3.2 O que dizem os professores.....		36
4.3.3 O que dizem os alunos.....		37
5. DISCUSSÃO E RESULTADOS.....		44
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....		46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....		48
LISTA DE APÊNDICES.....		51

LISTA DE FIGURAS

Página

FIGURA 01 - Qual as atividades que você mais gosta nas aulas de EF.....	38
FIGURA 02 - Durante as atividades de jogos o que é mais importante.....	39
FIGURA 03 - Você acha que nas aulas de EF, o professor trabalha a formação cidadã dos alunos.....	40
FIGURA 04 - Qual o conteúdo abordado com mais frequência na sua escola	41
FIGURA 05 - Nas aulas de EF existe espaço para.....	42

LISTA DE SIGLAS, ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

EF - Educação Física

EFE - Educação Física Escolar

GEST - Gestor (nomenclatura)

NEAD - Núcleo de Educação à Distância

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP - Projeto Político Pedagógico

PROF - Professor (nomenclatura)

RESUMO

A contribuição da Educação Física para emancipação social dos alunos pode ser promovida pela escola, a partir da proposta de cumprir sua função social de formação cidadã. Identifica-se a necessidade de que a Educação Física seja utilizada como uma das disciplinas que colabora na formação do aluno. Os alunos, que estão no Ensino Fundamental de 6º ao 9º, geralmente estão na adolescência, período em que as atividades físicas têm uma forte influencia na motivação do aluno. Portanto, cabe ao professor utilizar esse momento para trabalhar os aspectos formativos dos mesmos. Nessa faixa etária, o professor deve explorar tal recurso para trabalhar hábitos, valores, ética e formação cidadã. E preciso estar atento, pois estas não podem ser ações isoladas, toda a comunidade escolar deve estar envolvida no processo. A partir dessa concepção surgiu a necessidade de buscar no cotidiano do professor e do aluno identificar se realmente há esse compromisso por parte dos gestores, professores e alunos. O universo da pesquisa envolveu duas escolas (estudo comparativo). Os resultados apontam para o fato de que comprova-se que a Educação Física deve ultrapassar o aspecto didático-teórico-metodológico remetendo a abrangência dos aspectos formativos. Os resultados trazem aspectos significativos, dentre os quais destaca-se que 60% dos professores acreditam que as aulas de Educação Física devem deixar espaços para a discussão, promovendo, dessa forma valorização da opinião e autonomia dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física. Aspectos formativos. Emancipação.

ABSTRACT

The contribution of physical education to social emancipation of students can be promoted by the school, from the proposal to fulfill its function of social citizenship. Identifies the need for that physical education is used as one of the disciplines that collaborate on student education. Students, who are in elementary school from 6th to 9th, are usually in adolescence, a period in which physical activity has a strong influence on student motivation. So it is up to the teacher to use this time to work formative aspects thereof. At this age, the teacher should exploit this feature to work habits, values, ethics and civic education. One must be aware that they can not be isolated actions, the entire school community should be involved in the process. Based on this concept arose the need to look in daily teacher and student identify whether there really is such a commitment on the part of managers, teachers and students. The research involved two schools (comparative study). The results point to the fact that it was proven that physical education must go beyond the didactic aspect-theoretical-methodological reference the scope of the formative aspects. The results provide significant aspects, among which highlights that 60% of teachers believe that physical education classes should leave spaces for discussion, promoting thus the valuation opinion and autonomy of students.

Keywords: Physical Education; Formative aspects; Emancipation.

1. INTRODUÇÃO

A contribuição da educação física para emancipação social dos alunos pode ser promovida pela escola, quando exerce a sua função social de preparar o sujeito para viver e atuar em sociedade.

A proposta da Educação Física escolar contemporânea prevê a atuação do professor reflexivo na definição da proposta teórico-metodológica, pois nessa proposta que a escola abraça de cumprir sua função social, o educador deve ser o seu principal agente-mediador, pois dentre as suas atribuições está a contribuição na formação e informação do ser em construção.

Se o currículo prevê para a Educação Física, como área da educação, que se destina ao desenvolvimento do corpo e da mente, reconhece-se a influência da Educação Física escolar na formação do jovem e adolescente. O importante é que nessa modalidade de ensino o professor pode explorar vários aspectos relacionados à formação global do aluno, especialmente com os alunos estão no 6º ao 9º ano do ensino fundamental, que já tem discernimento para compreensão dos procedimentos atitudinais.

Traçado e definido o tema a contribuição da Educação Física para emancipação social dos alunos do 6º ao 9º ano, surge o questionamento: quais ações professores e escola realizam para que as aulas de Educação Física sejam um processo emancipador no contexto social dos alunos?

Portanto, a escolha do tema deve-se a uma inquietação geral, por parte do professor reflexivo, para buscar referências sobre a proposta teórico-metodológica da Educação Física Escolar adotada na última década, cujo objetivo principal seria averiguar se adotou-se no PPP e nas aulas prático-teóricos os novos paradigmas traçados para a EFE, ou seja contribuir na formação cidadã, através da Educação pelo Movimento. Portanto a análise visa identificar como a educação física pode auxiliar na emancipação dos alunos através dos conteúdos?

A revisão da literatura propõe buscar referências em livros, artigos em periódicos e coletâneas sobre resultados de estudos e pesquisas, entre autores

que explicam como aplicar uma metodologia crítica da educação física que vai formar cidadãos críticos e preparados para emancipação, e posteriormente compará-los com a realidade do universo dessa pesquisa. Isso para dialogar com os teóricos (parte teórica do trabalho).

Na parte empírica o estudo tem como proposta pesquisar uma escola, onde investigará o PPP e as aulas de educação física. Analisando se as aulas são baseadas na teoria crítica, se elas estão contribuindo para emancipação social dos alunos, ou se for uma aula baseada na teoria tradicional ela vai estar apenas “treinando” o aluno, sem estimular a visão crítica da sociedade não contribuindo assim para sua emancipação.

Portanto, a pesquisa tem como objetivos: identificar como a Educação Física pode auxiliar na emancipação social dos alunos através dos conteúdos; e ainda, identificar a proposta teórico-metodológica adotada nas aulas de educação física; avaliar se o conteúdo aplicado na aula está sendo de relevância social e cognitiva para o aluno, verificar como é trabalhado o conteúdo nas aulas de Educação Física.

A metodologia da pesquisa envolveu vários procedimentos metodológicos: primeiramente foi realizada revisão na literatura, onde buscou-se respaldo nos teóricos para compreensão dos conceitos envolvidos, resultados de estudos publicados nas duas últimas décadas.

A delimitação do tipo de pesquisa, procedimentos, universo e amostra e instrumentos utilizados teve como elementos determinantes os objetivos propostos. Compreendendo que para averiguar um assunto tão polêmico – a proposta teórico-metodológica do professor e a formação emancipadora do aluno.

Entendeu-se que não era possível, pelo próprio foco da pesquisa delimitar o universo só de professores. Portanto, foram utilizados dois modelos de entrevistas, destinadas aos gestores e professores, e um questionário destinado aos alunos. A própria escolha de diferentes estilos e modelo de questões (abertas e fechadas), estão condicionadas a atender as necessidades de compreensão dos alunos no momento da coleta de dados.

Buscar a visão dos diferentes segmentos (gestores, professores e alunos), possivelmente a ampliação da visão sobre as questões da pesquisa, trazidas das contribuições da visão que cada um tem sobre a função social da escola, e da relação entre currículo e emancipação social, a partir dos quais foram traçadas as considerações finais da pesquisa.

Os resultados alcançados na revisão da literatura e os resultados das pesquisas e discussão estão distribuídos em três capítulos: no primeiro foi realizada uma breve revisão sobre as teorias da aprendizagem e a influência de Elenor Kunz; no segundo capítulo a metodologia e delimitação da pesquisa, onde foi relatada cada passo da pesquisa de campo e os objetivos de cada uma das amostras envolvidas. No terceiro capítulo foi construído um relatório de pesquisa, estabelecendo uma relação entre teoria e prática, cuja intenção é identificar se os resultados alcançados nessa pesquisa com esses atores sociais corroboram ou diverge da maioria dos estudos e pesquisas publicadas.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A proposta de promover uma reflexão sobre a forma como a Educação Física vem sendo pensada e desenvolvida nas escolas, especialmente no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, provoca uma reflexão sobre os estudos e pesquisas realizadas, a partir das quais espera-se detectar, na visão desses mesmos autores, pontos relevantes que apontem vantagens e desvantagens na proposta teórico-metodológica que vem sendo defendida pela maioria dos professores de Educação Física escolar.

A Educação Física deve ser considerada uma disciplina educativa como todas as outras, ainda que com o diferencial de oportunizar ao professor desenvolver estratégias que privilegiam a formação cidadã. Essa disciplina se preocupa e procura ao mesmo tempo o desabrochar das aptidões da criança. Assim como, a aquisição das capacidades extraídas do comportamento humano, utilizando uma pedagogia de desenvolvimento associada a uma pedagogia de formação, onde uma se preocupa com aquilo que o aluno traz em si, e a outra em lhe proporcionar mais controle e conhecimento sobre si próprio e sobre o mundo. (NEAD, 2007¹).

Para a educação física escolar o importante é que nessa modalidade de jogos os professores podem explorar vários aspectos relacionados a formação global do aluno, especialmente na fase de 10 a 13 anos, ou seja quando os alunos estão no 6º ao 9º ano do ensino fundamental ,em que seu desenvolvimento psicomotor já apresenta quase a totalidade, oportunizando ao professor trabalhar procedimentos atitudinais, desenvolver hábitos e valores, dentre outras, cooperação, liderança, respeito às regras e etc.

Sendo assim, a prática pedagógica é uma questão que deve ser pensada e repensada enfim refletida sempre. Além dos conhecimentos adquiridos através dos estudos, o professor precisa estar sempre atento ao desenvolvimento da aprendizagem dos seus alunos, precisa saber se o aluno realmente está aprendendo, quais são suas principais dificuldades, se tem

¹ Núcleo de Educação à Distância, 2007 disponível em www.ufjf.br/.../2007/09/.../nucleo-seleciona-tutores-para-educacao-fi...

dificuldades de se relacionar, se tem dificuldades em seguir regras previamente estabelecidas, e como fazer para poder superá-las. É preciso que o professor tenha consciência de suas responsabilidades e de seu papel como educador na atualidade. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais,

(...) O processo de ensino e aprendizagem da Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada (PCN's, 1997, p,27).

Apesar das dificuldades, é papel fundamental do profissional da Educação Física proporcionar ao aluno os saberes necessários para o desenvolvimento educacional no seu aspecto mais amplo. Em outras palavras, segundo Duckur (2004), a educação pode promover transformações nos indivíduos de forma direta e, desse modo, transformar a sociedade em sua totalidade. Ainda sobre as contribuições da EF, pode citar:

Compreende-se que a Educação Física deve favorecer além das habilidades corporais, uma forma do indivíduo saber interagir e conviver com outras pessoas, respeitar as diferenças físicas e culturais, ter autonomia e acima de tudo saber viver em sociedade (FERREIRA, 2006).

Segundo Ferreira (2006), o papel do professor deve ser o de interventor intencional, estimulando o aluno a progredir em seus conhecimentos e habilidades. De acordo com o autor, a necessidade de que o esporte seja pedagogicamente transformado, que o educador possa utilizar essa disciplina como ferramenta de transformação social, redimensionando sua prática para que a escola possa atingir, realmente sua função social de trazer formas lúdicas e prazerosas de aprender.

Silveira (2009), destaca que as novas propostas da EFE é a de associar produção de conhecimentos, atividades físicas, jogos de competição saudáveis, prevenção à saúde, trabalho de equipe e cooperação, todos pelos objetivos da valorização da educação do movimento.

Habilidade motora é um dos conceitos mais importantes dentro da abordagem desenvolvimentista, pois é através dela que os seres humanos se adaptam aos problemas do cotidiano, resolvendo problemas motores. Grande parte do modelo conceitual desta abordagem relaciona-se com o conceito de habilidade motora. Para a abordagem desenvolvimentista, a Educação Física deve proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido através da interação entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos (BRACHT, 1999).

Esta pedagogia levanta questões de poder, interesse, esforço e contestação acredita que qualquer consideração sobre a pedagogia mais apropriada deve versar, não somente sobre questões de como ensinar, mas também sobre como adquirimos estes conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico. Esta percepção é fundamental na medida em que possibilitaria a compreensão, por parte do aluno, de que a produção da humanidade expressa uma determinada fase e que houve mudanças ao longo do tempo.

Ainda de acordo com Coletivo de autores (1992), a pedagogia crítico-superadora tem características específicas. Ela é diagnóstica porque pretende ler os dados da realidade, interpretá-los e emitir um juízo de valor. Este juízo é dependente da perspectiva de quem julga. É judicativa porque julga os elementos da sociedade a partir de uma ética que representa os interesses de uma determinada classe social. Esta pedagogia é também considerada teleológica, pois busca uma direção, dependendo da perspectiva de classe de quem reflete.

Duckur (2004), em sua obra, assim com outros autores tenta fundamentar a proposta teórico-metodológica atual, partindo da premissa que a Educação Física, articula-se em duas concepções: a primeira, baseada na teoria de Vigotsky, a construtivista interacionista, na qual busca construir o conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, respeitando o universo cultural do aluno e explorando as diversas possibilidades educativas de atividades lúdicas, propondo tarefas cada vez mais complexas e desafiadoras, mas sempre respeitando as diversidades e limitações de cada um.

Para Vigotsky (1987), "o sujeito não é apenas ativo, mas interativo" porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais. Ainda segundo o autor, o aluno não é tão somente o sujeito da aprendizagem, mas sim, "aquele que aprende junto ao outro o que seu grupo social produz", tais como: valores, linguagem e o próprio conhecimento.

A Educação Física, atual, faz parte da proposta de interativa, onde preferencialmente essa disciplina deverá estar integrada às outras, fazendo parte do desenvolvimento de projetos interdisciplinares na maioria das escolas, especialmente as que atendem o ensino fundamental.

A segunda é a concepção crítico emancipatória, na qual, busca através do esporte "uma educação para a competência crítica e emancipada" conforme relata a sua idealizadora Kunz, (1996, p. 144); ou seja, uma educação que leve o jovem a uma reflexão crítica da realidade, muito além da mera instrumentalização técnica para o trabalho.

Esta abordagem, ao utilizar o esporte, como um dos temas da cultura corporal, orienta o ensino num processo de desconstrução de imagens negativas que o aluno interioriza na sua prática de esportes autoritários e domesticadores; onde enfatizam apenas a aptidão física e o gesto técnico e fragmentado; acontecendo mesmo apesar de nos últimos anos as metodologias utilizadas apontem para a superação desse paradigma, pois assim como afirma Duckur:

Nos últimos vinte anos, a Educação Física brasileira tem vivenciado um processo de intensa crítica ao paradigma da aptidão física e à função que historicamente essa prática assumiu na sociedade brasileira. Diversos autores iniciaram nos anos 80, uma crítica contundente: a denúncia com relação à prática de uma Educação Física elitista, preconceituosa, excludente e fragmentada que sustentava a ação dos professores de Educação Física Escolar; (DUCKUR, 2004, p. 39)

Em relação à formação global do aluno, proposta nas últimas duas décadas, a autora diz que, "uma ação pedagógica faz-se necessária e esta deve focar uma ação global, em que devem ser respeitados os potenciais intelectuais, sociais, motores e psicomotores". A escola tem que levar em consideração a formação da criança como um todo. (OLIVEIRA, 2007, p. 16)

A autora expõe, nessa obra, que a coordenação global está relacionada à atividade realizada pelos grandes músculos, que por sua vez está associada ao equilíbrio postural. Esse equilíbrio é adquirido e aprimorado por meio de movimentações e experimentações, gerando uma melhor coordenação dos movimentos, maior noção de seu corpo e de suas posturas. Um perfeito equilíbrio gera ações bem direcionadas e resulta na economia de esforço para a adequação de atividades mal sucedidas.

Nessa perspectiva, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a maior expectativa do trabalho em Educação Física como cultura corporal não é dar ênfase à aptidão física e ao rendimento padronizado, que desconsidera as diferenças individuais. O enfoque desta abordagem é mais abrangente na medida em que valoriza e considera os aspectos sócio-históricos de cada atividade trabalhada, como também o contexto no qual os alunos estão inseridos e as competências motoras individuais, independentemente do nível de habilidades que apresentem. Logo, o fundamental é dar acesso às práticas corporais, colaborando para que cada indivíduo construa o seu estilo pessoal de participação. (BRASILIA, 2006).

As mudanças da forma de abordagem para a EF traz uma nova visão ou um novo foco para os objetivos da educação física, tendo em vista o foco diferenciado que é definida traz para a prática pedagógica do professor, relacionados aos objetivos que se espera alcançar.

No âmbito escolar, costuma-se diferenciar os alunos pelas características físicas e pela maneira como se comportam e se manifestam nesse ambiente. Alguns alunos são participativos e gostam de estar à frente de jogos e brincadeiras, correm, brincam, saltam e se divertem em atividades de recreação. Na sala de aula, segundo Oliveira (2007, p.11), “[...] não apresentam qualquer problema de postura, de atenção, lêem e escrevem sem dificuldades, conhece a noção de tempo e de espaço”.

A forma de abordagem que se dá aos conteúdos previstos, levando-se em conta os aspectos formativos propostos pelo currículo prevê uma postura e metodologia individualizada pelo professor.

Para Oliveira (2007, p. 12), o educador deve “[...] ajudar a aumentar e melhorar o potencial motor, cognitivo e afetivo do aluno”. Pois o indivíduo se desenvolve sob esses três aspectos numa troca mútua de influências e qualquer alteração em um desses se repercutirá nas demais.

A mudança do caráter e da orientação dos currículos das Escolas de Educação Física não é resultado de uma transformação repentina no perfil do profissional dos professores de educação física. Ao longo do tempo, observa-se que essas transformações refletem os sentidos e significados que a educação física vem assumindo socialmente (BORGES, 1998).

Para esclarecer a nova proposta da Educação Física Escolar, destaca-se os significados trazido para discussão de Revedito (2009) que destaca as pesquisas de Graça e Mesquita (2002) quando afirmam que na Educação Física Escolar encontra grande parte da representatividade da prática esportiva, o que evidencia a necessidade de que esta área de ensino esteja voltada, para o que deve ser o principal objetivo: o desenvolvimento de indivíduos social e cultural.

Contribuindo com a obra, Freire e Scaglia (2003 *apud* Revedito, 2009) que apresentam o jogo e o exercício corporal como conteúdos da Educação Física toda a manifestação cultural que correspondam dimensão lúdica ou a construção de técnicas de desenvolvimento corporal.

Os autores destacam: tendo o esporte *status* de conteúdo na Educação Física, esse deve ser apresentado de maneira organizada e sistematizado, e para que possa estar engajada aos objetivos da Educação Física Escolar, deve estar voltado para a formação dos cidadãos.

A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, atendendo as especificidades do Ensino Fundamental de 9 anos (BRASIL, 2006), para a Educação Física é: contribuir e promover a formação do sujeito incluindo o corpo e a mente, dessa forma dedica-se mais a ação preventiva, ou seja trabalha aspectos relacionados a formação global, a transversalidade, ou seja abrangendo: saúde, ética, valores, dentre outros aspectos formativos.

E preciso estar ciente que: como conteúdo da Educação Física na escola, deverá ser oferecido de forma que o aluno possa compreendê-lo

integralmente, conhecendo suas diferentes modalidades, seu ensino da disciplina deverá abranger conhecimentos teóricos e práticos, dando oportunidade ao aluno de aprender e vivenciar os fundamentos da disciplina e seus fundamentos, compreender suas regras, bem como conhecer sua história e evolução.

Nessa perspectiva, os autores citam os estudos de Balbino (2005), quando destacam que: o esporte surge como um construtor de valores (personalidade, espírito coletivo, aceitar regras, resolver problemas, analisar situações, etc.) (p.46) e comportamentos que, assimilam nas interações que vão acontecendo no ambiente e com o outro. “O esporte é considerado um meio válido para adquirir valores como cidadania, perseverança, superação, cooperação, conhecimento dos próprios limites, autoestima, criatividade, respeito aos demais, tolerância, responsabilidade, controle emocional, autodisciplina, justiça, trabalho de equipe, integridade. (BALBINO, 2005, p.62 *apud* REVERDITO, 2009).

Reverdito (2009), destaca a concepção de Scaglia e Souza (2004, p.10), como a que mais se aproxima das concepções por eles defendidas: uma boa metodologia, respaldada por uma inovadora pedagogia, não é aquela que demonstra um gesto para ser imitado, mas é aquela que permite ao educando vivenciar um processo de ensino aprendizagem, em que, por meio da possibilidade de exploração, a criança constrói não só um gesto motor apenas, mas uma conduta motora, fruto de sua competência interpretativa.

O quadro das propostas pedagógicas em EF apresenta-se atualmente bastante mais diversificado. Embora a prática pedagógica ainda resista a mudanças, ou seja, a prática acontece ainda balizada pelo paradigma da aptidão física e esportiva, várias propostas pedagógicas foram gestadas nas últimas duas décadas e se colocam hoje como alternativas (BRACHT, 1999).

2.1 As Teorias Críticas e a Educação Física Atual

A Educação Física também se adequou ao longo de sua história às tendências liberais e renovadoras, dentre as quais destacamos três: A metodologia crítico-superadora que visa à dinâmica da sala de aula, à intenção prática do aluno para aprender a realidade. Os conteúdos devem emergir da realidade concreta do aluno. O professor orientará para que o aluno faça leituras que o permitam articular ações, pensar sobre elas e entendê-las.

Nesse método a avaliação é baseada no processo ensino aprendizagem, os conteúdos são baseados na cultura corporal e buscam a aprendizagem do conhecimento da realidade social, por parte do aluno (OLIVEIRA, 1997 apud CHICATI, 2000 p. 99).

A análise sobre a proposta atual de Educação Física somente é possível se retornarmos às mudanças pelas quais essas propostas foram passando, buscando fundamentar mais especificamente nas mudanças propostas para as concepções pedagógicas, a partir dos anos 80. A partir dessa fase a Educação Física reconhece um novo papel. O trabalho do docente nessa área passa a ter como objetivos norteadores.

(...)ao invés do condicionamento social, formar um aluno crítico e participativo; ao invés de adestramento físico, a compreensão e uso do corpo sadio; ao invés do esporte espetáculo, o esporte educativo; ao invés da disciplina imposta, o autodomínio, a formação do caráter, a autovalorização da atividade física; ao invés do corpo instrumento, o corpo como um ser social. (GHIRALDELLI JUNIOR, 2001, p. 14).

As novas concepções pedagógicas trazem a proposta de transformação de algumas questões essenciais para o trabalho escolar da Educação Física. Nas concepções pedagógicas apresentadas, o papel do professor de EF é fundamental, assim como a consideração com o conhecimento, histórico e culturalmente produzido, e aquele vivenciado pelos participantes do processo. Os conteúdos e ações metodológicas exigem competência e responsabilidade de todos os que se envolvem no processo de ensino, sendo o/a professor/a o principal mediador/efetivador dessas ações.

Darido (2003) aponta alguns aspectos que devem ser trazidos para a discussão, em relação às diversas práticas de Educação Física existentes em nosso contexto que não promovem a valorização de algumas práticas que

colaboram para a formação de educandos críticos, conscientes, autônomos e participativos no seu contexto social. A partir das concepções de Silva e Crus (2010):

A Educação Física, sendo componente curricular obrigatório na escola, deve integrar o aluno na esfera da cultura corporal de movimento, formando cidadãos conscientes e capazes de transformar a sociedade. Deste modo, é também dever da Educação Física apontar perspectivas metodológicas de ensino e aprendizagem que busquem o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores. O papel do professor de Educação Física escolar, portanto, ao contrário do que muitos pensam, é desenvolver não só as capacidades físicas dos alunos, preocupando-se apenas com o aspecto motor, mas também preparar cidadãos críticos, comprometidos com a valorização da diversidade cultural, da cidadania e capazes de se inserirem num mundo global e plural. (SILVA e CRUS, 2010).

As temáticas apresentadas pelas abordagens das Teorias Críticas dão suporte à prática da Educação Física, capaz de promover a transformação social do educando, alguns exemplos delas são, a Crítico Superadora abordada pelo coletivo de autores, e defendidas por Carmen Soares, Celi Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani, Micheli Ortega e Valter Bracht; a Sistêmica, que teve como autor principal o professor Mauro Betti; e, por fim, a Crítico Emancipatória que é representada por Elenor Kunz. Assim, faz-se necessário um breve esclarecimento das características relacionadas com as supracitadas teorias.

A formação de "pessoas politicamente ativas, capazes de construir e modificar sua realidade social", faz parte da proposta defendida pelos precursores dessas Teorias Críticas, acima citadas, tendo em vista que dessa forma o professor no seu fazer pedagógico reflexivo possa contribuir para que os alunos compreendam e incorpore as concepções de que, mesmo as classes menos favorecidas e excluídas, tem o direito à cidadania.

Estudos desenvolvidos na área de propostas teóricas metodológicas de Educação Física tem sido realizadas nos últimos anos, envolvendo especialmente as Teorias Críticas da Educação Física, buscando identificar se estas, estão sendo compreendidas e discutidas no meio acadêmico, nas escolas de ensino fundamental e médio, tendo como objetivos verificar qual a

metodologia utilizada pelos professores nas aulas de Educação Física; reconhecer quais contribuições das Teorias Críticas da Educação Física para a prática pedagógica; identificar se os conteúdos utilizados condizem com a cultura dos alunos; verificar como ocorre a avaliação nas aulas, bem como, e sobretudo, avaliar se existe uma percepção crítica da Educação Física por parte do professor.

Segundo Darido (2003), "Uma das principais obras já publicadas dentro da perspectiva crítico emancipatória no escopo da Educação Física é de autoria do Professor Elenor Kunz e intitulada "Transformação didático-pedagógica do esporte", inspirada, especialmente, nos pressupostos da teoria crítica da escola de Frankfurt. Neste livro, o autor busca apresentar uma reflexão sobre as possibilidades de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica, de tal modo que a Educação contribua para a reflexão crítica e emancipatória das crianças e jovens.

Pergunta-se, se esse professor está realmente preparado para fundamentar sua prática pedagógica nessa concepção e percepção crítica. Pois, o papel da Educação Física deve ultrapassar o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimentos sobre o próprio corpo (dimensão procedimentais), mas deve incluir também:, quais atitudes, hábitos e valores os alunos devem desenvolver para no decorrer das atividades desenvolvidas (dimensão atitudinais), ou ainda compreender quais conceitos estão ligados os movimentos que estão sendo trabalhados.

A Educação Física, contudo, ao longo de sua história, priorizou os conteúdos numa dimensão quase que exclusivamente procedimental, o saber fazer e não o saber sobre a cultura corporal ou como se deve ser. Embora esta última categoria aparecesse na forma do currículo oculto. Portanto fica evidente a falta de tradição da área no encaminhamento dos conteúdos numa dimensão conceitual. (DARIDO, 2003).

Shigunov et al. (2002), quando defende a importância de frisar que na prática docente não há como dividir os conteúdos na dimensão conceitual, atitudinal e procedimental, embora possa haver ênfases em determinadas dimensões. Em situações práticas, quando o professor solicita

aos alunos para realizarem o aquecimento no início de uma aula, por exemplo, ele pode solicitar que ao executam os movimentos de alongamento e flexibilidade, o professor pode utilizar essa oportunidade para conversar com eles sobre qual a importância de realizar tais movimentos, o objetivo do aquecimento, quais grupos musculares estão sendo exigidos e outros. Assim, tanto a dimensão procedimental como a conceitual estão envolvidas nesta atividade.

Se levarmos em conta essa proposta teórico-metodológica, percebe-se que esta abordagem diverge da perspectiva tradicional de ensino na Educação Física, quando se prioriza a prática pedagógica centrada no desenvolvimento da aptidão física do aluno.

2.2 A Influência de Elenor Kunz na formação crítico-emancipatória na EF

Para Kunz (1994 *apud* Darido 2003) os profissionais que atuam cotidianamente na EF podem garantir uma mudança efetiva ou propor um 'programa mínimo de conteúdos e métodos para cada série escolar. Essa mudança que por sua vez, abra espaço para a luta pela melhoria das condições locais e materiais da sua escola, redimensionar os programas, objetivos e metodologias em função da carga de exigências sociais que incide sobre as disciplinas escolares, especialmente a EF, trará a formação crítico-emancipatória da escola, e não de uma só disciplina. A própria interação entre as disciplinas pode facilitar a interdisciplinaridade.

De forma muito rica Busso e Vinditti Junior (2005) fizeram a leitura dos textos de Kunz (2001a e 2001b), quando promove reflexão sobre as seguintes categorias para análise:

- a) **HOMEM E MUNDO:** a dimensão política contida em toda a ação educacional é resultado de uma consequência lógica expressa pela imagem de Homem e Mundo que fundamenta toda a teoria educacional. Para a superação de uma educação através de um sistema bancário/tradicional, faz-se necessário uma leitura crítica da

Realidade Social, que no campo pedagógico é possível pelo processo dialético a partir da interação entre Educador/educando, na medida em que a Compreensão de Mundo dos participantes passa a ser analisada e entendida como objeto de conhecimento da ação educativa.

- b) SOCIEDADE E CULTURA: “a educação não é apenas uma qualificação de indivíduos, no sentido individual. Esta qualificação de Sujeitos capazes de atuarem através de uma ‘ação comunicativa’ competente deve visar, também, à Emancipação da Sociedade”. Cada indivíduo, em seu respectivo mundo vivido, pertence a um determinado grupo social, no qual um processo de interações se desenvolve, ou seja, se estruturam a intensidade e a regularidade das experiências interacionais, que se vão estabilizando por condicionamentos de antecipações recíprocas. Assim se forma a ‘Identidade Social’ para cada indivíduo.
- c) CONHECIMENTO: defende que o campo pedagógico deve assim ser estruturado, como um campo de ação a partir do conhecimento da prática social-histórica, e desse conhecimento e do conhecimento sistematizado o saber universal e historicamente acumulado chegar à avaliação crítica da Realidade e das relações sociais. Esta ação deverá estabelecer, assim, a continuidade do conhecimento da prática social ao conhecimento teórico do professor, deverá proporcionar a Dimensão crítica ao educando, o que deverá levar, por sua vez, à ruptura do limitado saber e da experiência da Realidade Social restrita, e simultaneamente reagir sobre esta própria Realidade Social no sentido de sua transformação. Este sistema de ação deverá então estabelecer um sistema circular, ou seja, do conhecimento crítico-teórico e novamente retornando à prática social concreta. Em um ‘processo de ação-reflexão-ação’.
- d) EDUCAÇÃO: o ensino na concepção crítico-emancipatória deve ser um ensino de libertação de falsas ilusões, de falsos interesses e desejos, criados e construídos nos alunos pela visão de mundo que

apresentam a partir de 'conhecimentos' colocados à disposição pelo contexto sociocultural onde vivem. Neste sentido, o Sistema educacional brasileiro, tem a obrigação de se antecipar às reformas sociais. A Educação, no entanto, não pode 'cruzar os braços' e esperar que estas mudanças no plano político, econômico e social, por intermédio de outras instâncias.

- e) ESCOLA: O Mundo de Movimento fora da Escola – sua história, sua função e sua 'linguagem' – deverá ser interpretado e compreendido, para TAMbém poder ser transformado. Não é possível continuar eternamente 'domesticando' os alunos para os 'esportes modernos'. E que, a própria Escola deveria ter este dever: "A marcante presença da escola como agente coletivo na gênese do cidadão exige que se organize, ela mesma, como campo de relações democráticas que antecipem uma ordem social mais coletiva, participativa e igualitária".
- f) PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: o ensino deve fomentar, para tanto, a capacitação dos alunos para uma agir solidário, nos princípios da codeterminação e autodeterminação. Essas interações de alunos-alunos, alunos-professor e professor-alunos não podem acontecer sem a participação da linguagem

Kunz (1994) apresenta algumas críticas quanto a Educação Física escolar, a primeira crítica fundamentava-se em modelos teóricos de tendência marxista, que viam o esporte como uma seqüência mais rigorosa do processo de alienação do Homem. Outra crítica, refere-se a questão do processo de aprendizagem dos esportes no âmbito escolar, apontando a sua preocupação com a precocidade do ensino das modalidades esportivas para as crianças das séries iniciais, pois aí entra algumas questões preocupante, tais como, competição e a liderança sem antes trabalhar o aspecto formativo da criança.

A formação do profissional que atuará com habilitação para a Educação Física Escolar deve ser objeto de reflexão tendo em vista que a Educação Física escolar enfrenta entraves que são agravados pelo desinteresse, desinformação, utilização de pedagogias inadequadas, entre outras características do profissional que atua na área.

Borges (2001, p.43) aponta dois aspectos importantes: o primeiro refere-se à formação dos professores de Educação Física como frutos de uma dicotomia que coloca o professor entre dois campos: o da educação física e o do desporto. Esse impasse não se dá somente em relação a estrutura curricular, com base a esportivização e biologicística, mas também em relação a falta de clareza a cerca do perfil desse profissional. A particularidade remete-se, inclusive, nos cursos de formação entre licenciado e bacharelado. (...) Sobretudo tem que se levar em conta o papel da educação física e do desporto e suas respectivas funções sociais, especialmente, levando-se em conta a necessidade de se estabelecer vínculos e com a realidade educacional e social mais ampla.

É preciso estar atento a outras questões envolvidas, tais como a obrigatoriedade da Educação Física nas series iniciais, o que acarretava o problema relacionado a formação do professor, pois se a disciplina for implementada nas series iniciais quase nunca a aula era ministrada por um professor dessa área, e quando era essa a sua formação, fazia opção quase que exclusivamente no ensino de esportes no modelo de competição, passando isso para as crianças.

Kunz (2004), colabora trazendo para a discussão duas questões fundamentais: o tratamento precoce e o doping. O treinamento precoce acontece quando crianças são introduzidas, antes da fase pubertária, a um processo de treinamento organizado em longo prazo e que acontece em um mínimo de três vezes semanais, como objetivo do gradual aumento do rendimento. Esse treinamento carrega em problemas para a vida da criança como: formação escolar deficiente, unilaterização de um desenvolvimento que poderia ser plural e redução da participação de atividades e brincadeiras indispensáveis para o desenvolvimento da personalidade na infância. Naturalmente a própria saúde psíquica e física das crianças é atingida nesse processo.

3. METODOLOGIA OU DELINEAMENTO DO ESTUDO

3.1 Materiais e Métodos

A metodologia da pesquisa foi o Estudo de Caso, como parte da Pesquisa Descritiva, pois a proposta foi ir ao campo, fazer entrevista e aplicar questionário, assim como me interar do Projeto Político Pedagógico da escola participante, visando saber se há e quais são os projetos que a escola está desenvolvendo, ou espera desenvolver que contemple a formação cidadã dos alunos do ensino fundamental da referida instituição

O local da pesquisa foi o universo de instituições de Ensino Fundamental, nas escolas denominadas de Escola X e Escola Y, da rede pública de ensino da cidade de Formosa-GO.

O instrumento utilizado foi uma entrevista semi-estruturada endereçada aos gestores e professores de Educação Física. O outro instrumento foi um questionário para alunos das turmas do 6º ao 9º ano. A amostra foi constituída da seguinte maneira: 4 gestores, 3 professores e cerca de 30 alunos da Escola X e 20 alunos na Escola Y.

A tabulação dos resultados foi realizada com o programa Excel (programa para tabular os gráficos), buscando primeiramente os resultados quantitativos (porcentagens) para posterior análise qualitativa dos dados.

3.2 Caracterização do ambiente da pesquisa

A Escola Domingos de Oliveira (Escola X) é uma escola que está localizada em um bairro de classe baixa, com pessoas de pouco poder aquisitivo, possui sala de informática. Não possui quadras e/ou ginásio de esportes, o espaço que tem é de terra batida para o professor trabalhar a modalidade de educação física. A escola sente a ausência da família em termos de participação na educação de seus filhos.

A Escola Joaquim Moreira (Escola Y) situa-se o centro da cidade de Formosa-GO, os seus alunos possuem pouco poder aquisitivo, classe média baixa. Apesar dessa escola está situada no centro da cidade, a clientela é na sua maioria de alunos que moram na periferia que estão nessa proximidade. A escola não possui laboratório de informática e a quadra é antiga e sem cobertura.

4. PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA

O quarto capítulo foi destinado à apresentação dos resultados da pesquisa, os instrumentos utilizados, assim como trazer para a discussão os resultados alcançados. Os instrumentos utilizados envolvendo os atores sociais que contribuíram enriquecendo a pesquisa: a observação que oportunizou o mapeamento das instituições de ensino, a entrevista semi-estruturada destinada aos gestores e professores e, finalmente o questionário destinado aos alunos.

Os procedimentos da pesquisa tiveram como proposta revelar qual visão da escola sobre a educação física como auxiliar na emancipação social dos alunos através da seleção de conteúdos. Por isso, justificou a opção por trazer a fala do gestor, docentes e discentes de duas escolas que atendem os alunos da segunda fase do ensino fundamental (6º ao 9º).

A opção metodológica foi a do estudo de caso, de acordo com a proposta tem-se a condição de ter do nosso objeto de análise, uma visão mais direta do objeto, o que justifica a escolha dos instrumentos e dos participantes dos vários segmentos da comunidade escolar, cujo interesse é lançar um olhar mais abrangente sobre o tema do estudo.

1) Entrevista semi-estruturada destinadas aos gestores:

- a) Entendendo o Projeto Político Pedagógico como mediador entre as ações propostas pelos professores e a equipe gestora;
- b) Incentivo aos projetos sociais e interdisciplinares
- c) As aulas de Educação Física (6º ao 9º ano) da forma que é administração favorece a emancipação dos alunos;
- d) Proposta visando a formação cidadã;
- e) Avaliação da disciplina nas aulas de EF.

2) Entrevista Semi-estruturada para professores

- a) Formação inicial e continuada do professor;
- b) Tempo de atuação nessa e outras áreas, nessa e em outras escolas;

- c) Área de concentração dentro da modalidade de Educação Física;
- d) Procedimentos Metodológicos: materiais, metodologia, planejamento;
- e) Participação em reuniões de pais e professores e construção do PPP

3) Questionário destinado ao aluno

Esse recurso foi utilizado para avaliar a percepção do aluno sobre as aulas de Educação Física, o instrumento consta com 6 questões objetivas de múltipla escolha.

- a) Atividade que mais gosta;
- b) Concepções sobre atividades de jogos;
- c) Práxis do professor e a formação cidadã do aluno;
- d) Conteúdo abordado com maior frequência nas aulas;
- e) Espaço físico e ambiente de aprendizagem.

4.1 Caracterização das Instituições de Ensino

A Escola Domingos de Oliveira (Escola X) é uma escola que está localizada em um bairro de classe baixa de pouco poder aquisitivo, possui sala de informática. Não possui quadras e/ou ginásio de esportes, o espaço que tem é de terra batida para o professor trabalhar a modalidade de educação física. A escola sente a ausência da família em termos de participação na educação de seus filhos.

A Escola Joaquim Moreira (Escola Y) situa-se o centro da cidade de Formosa-GO, os seus alunos possuem pouco poder aquisitivo, classe média baixa. Apesar dessa escola está situada no centro da cidade, a clientela é na sua maioria de alunos que moram na periferia que estão nessa proximidade. A escola não possui laboratório de informática e a quadra é antiga e sem cobertura.

4.2 Observação sistemática das aulas – As imagens como expressão da verdade

No período destinado a observação sistematizada ou estruturada, onde se esperava compreender e identificar comportamento e fenômenos observáveis que possibilitem analisar quais as abordagens pedagógicas utilizadas pelo professor de Educação Física no contexto pesquisado.

De acordo com a sequência estabelecida pelo instrumento de **Roteiro de Observação**, previamente estabelecido e validado, a primeira questão se refere ao Relacionamento aluno x aluno. A partir da observação em sala de aula e atividades práticas. As turmas observadas forma de 6º e 7º ano. Percebe-se que há um clima favorável entre os alunos, o que facilita o desenvolvimento de atividades de grupo, uma das principais estratégias de ensino na área de Educação Física, onde a socialização de conhecimentos é realizada em atividades de jogos, dinâmicas e competições. Esse item foi avaliado como bom, pois favorece as interações, mas não pode ser considerado ótimo, pois a própria forma de organização das aulas (atividades) favorece a dispersão do grupo.

Na relação professor x aluno, pode ser considerado bom, na medida que, observa-se um clima de harmonia, respeito ao próximo, concentração nas atividades. E importante destacar que esse relacionamento não pode ser considerado ótimo, pois se percebe claramente o desinteresse de 20% da turma, o que atrapalha o desenvolvimento das aulas. Esse desinteresse está diretamente relacionado à falta de ambiente propício para a aprendizagem (não há quadra poliesportiva, material de suporte à aula do professor), fazendo com que ele trabalhe com o mínimo indispensável.

Sabendo-se da importância do ambiente de aprendizagem na motivação do aluno, nota-se o esforço do professor para manter os alunos estimulados para participar da atividade. Portanto, ousa-se afirmar que a relação professor x aluno é prejudicada pela desmotivação dos alunos não só relacionada a falta de planejamento e objetivos das aulas, mas também pela dificuldades de se ministrar aulas sem condições favoráveis.

No que se refere à proposta teórico-metodológica, alguns pontos foram previamente selecionados para observação, compreendendo-se que dessa forma obter-se-ia melhor resultado e facilitaria a construção desse relatório. Em primeiro lugar observou-se que o professor se detém naquilo é disponibilizado pelo ambiente de aprendizagem, não se preocupando em enriquecer as atividades com criatividade ou fazendo adaptações necessárias. O conteúdo trabalhado – atividade de jogo cooperativo: o futsal – não se reveste de objetivos para os aspectos formativos ou procedimentos atitudinais, o que associado às adversidades do espaço inadequado não coopera para a formação crítico-superadora.

A Tendência tradicionalista fica evidente na forma com que o professor direciona as atividades, como a aula não segue um planejamento prévio, não se consegue dizer se os objetivos propostos pelo professor foram alcançados, se obedeceu uma sequência de organização didática de desenvolvimento (começo/meio/fim).

A falta de abertura para reflexão e debate caracteriza que a proposta teórico-metodológica do professor, se existe, não abre espaço para a promoção da emancipação social do aluno. Pois as dificuldades tanto de ordem didática, quanto em relação ao comportamento dos alunos, não foram abordados pelo professor como forma de reflexa-crítica.

4.3 As entrevistas – A voz e a vez dos atores sociais (gestores, professores e alunos)

4.3.1 O QUE DIZEM OS GESTORES

O instrumento de coleta de dados endereçado aos gestores teve como objetivo analisar a forma como acontece a relação da gestão com docentes e discentes na construção do PPP. A participação dos gestores foi representada por (04) participantes.

A primeira questão da entrevista foi a respeito do Projeto Político Pedagógico que prevê o envolvimento da comunidade com a educação física

escolar, foi perguntado se no PPP da sua escola consta projetos curriculares para a comunidade. Sabendo-se da importância da participação de toda comunidade escolar na construção do PPP, o que demonstra a proposta da Gestão Participativa, proposta de democratização das escolas teve objetivo de avaliar se há o envolvimento da gestão na proposta pedagógica da escola.

A essa questão três gestores responderam que sim (75%) e somente um que não (25%). Cabe destacar a fala de um gestor contra e a favor dessa questão foi a seguinte: *GEST 1 – Sim. Porque os pais têm que ter a participação ativa na comunidade escolar. Os pais têm que conhecer a realidade escolar. GEST 2 – Não. As atividades são voltadas quase, exclusivamente, para o alunado.*

A segunda questão destinada aos gestores referia-se a questão da participação de professores e alunos aborda se os professores e os alunos de Educação Física são convidados a participar de projetos interdisciplinares. na escola, as opções de sim tinham duas opções variando a frequência: sim/sempre e sim/às vezes e não. Ao qual, posteriormente, deveriam justificar a opção de escolha, ou seja, apontar quais fatores podem influenciar positiva ou negativamente para a proposta de trabalhar EF juntamente com outras disciplinas.

Para a questão de número dois, todos os gestores entrevistados disseram que sim/sempre, e acrescentaram: *GEST 1 – Provoca a participação e a socialização de todos. GEST 2 – Para melhor se socializar e entrosar com os colegas de sala e também os demais alunos e professores, funcionários e grupo gestor.*

A terceira questão: Acredita que as aulas de Educação Física F (6º ao 9º ano) da forma como é desenvolvida nessa escola, favorece a emancipação social do aluno. Nesse caso, também, foi oferecida três opções de escolha, duas para afirmativa e uma para negativa e, foi solicitado que o professor justificasse a sua resposta.

Nessa questão o resultado foi que três gestores (75%) disseram que sim/sempre e um (25%) que sim/às vezes, e justificaram: *GEST 1 – Sim/sempre. As aulas são de acordo com a realidade e os professores se*

preocupam com o futuro deles. Buscam parcerias, palestras, seminários, etc .GEST 2 – Sim/sempr. Essa disciplina por si só, leva o aluno a um maior conhecimento de si e da sociedade.

Na quarta questão foram oferecidas cinco opções para assinalarem uma resposta: Tem proposta para melhorar as aulas de Educação Física, visando a formação cidadã do aluno. As opções de respostas foram: a) incentivando a participação dos alunos em jogos inter escolares, b) buscando a parceria de pais e da comunidade; c) promovendo palestras educativas; d) prevendo sanções disciplinares; e e) orientando os professores nesse sentido.

Na questão acima quando os gestores foram questionados a respeito se tem proposta para melhorar as aulas de EF, visando a formação cidadã dos alunos, e como poderia ser. Dentre as cinco opções os gestores marcaram mais de uma alternativa, e as votadas foram às seguintes, conforme registro a seguir: *GEST 1 - incentivando a participação dos alunos em jogos interescolares, promovendo palestras educativas e orientando os professores nesse sentido; GEST 2 – somente incentivando a participação dos alunos em jogos interescolares; GEST 3 - incentivando a participação dos alunos em jogos interescolares, promovendo palestras educativas; GEST 4 - incentivando a participação dos alunos em jogos interescolares, promovendo palestras educativas e buscando a parceira dos pais e da comunidade.*

A questão cinco investiga se os gestores acreditam que se os professores trabalhassem a Educação Física de forma interdisciplinar melhora o rendimento do aluno nessa e em outras disciplinas. Após a fazer a opção por sim ou não o professor deveria justificar explicando o porquê.

A questão acima todos os gestores acreditam que sim e justificaram: *GEST 1 – Porque uma disciplina dependa da outra e por isso a interdisciplinaridade melhora o rendimento escolar. GEST 2 – Por que incentiva a disciplina, a organização, o trabalho em grupo e etc.*

A sexta questão: como avalia a disciplina dos alunos nas aulas de Educação Física, como parâmetro de comparação, para isso o professor tinha as seguintes opções: a) ótima, b) boa, c) regular e d) péssima, justificando, posteriormente a escolha..

A sexta e última questão dessa entrevista, obteve-se os seguintes resultados: três gestores responderam que acham boa (75%) e somente um (25%) acha ser ótima. *GEST 1 – Boa. É uma disciplina cativante que propicia um clima bom mas, sempre há um ou outro entrave. GEST 2 – Ótima. Porque os alunos são muito participativos e gostam muito da aula.*

4.3.2 O QUE DIZEM OS PROFESSORES

A entrevista semi-estruturada destinada aos professores teve dois momentos distintos, no primeiro a ênfase foi dada a composição do perfil do professor atuante na área de Educação Física e que aceitaram participar dessa pesquisa. A entrevista semi-estruturada destinada aos gestores contou com a participação de 3 (três) professores que contribuíram respondendo as questões da entrevista para o enriquecimento deste trabalho. Foi colocado a nomenclatura PROF para preservar a identidade dos professores entrevistados e o resultado será discutido a seguir.

A primeira parte da entrevista foi destinada a conhecer o professor que está atuando na área da Educação Física Escolar. Quanto à formação dois professores (70%) possuem a graduação em Educação Física e estão cursando Pós-graduação, somente um (30%) possui a graduação em Educação Física, sendo que o ano que terminaram essa graduação foi nos anos de 1999 e 2000.

Com relação à formação continuada todos reconhecem a importância e dois professores (70%) responderam que os cursos de capacitação que participaram foram com as cargas de 80 horas, 100 horas e 180 horas. Somente um professor (30%) manifestou ter feito cursos acima de 300 horas que foi Fisiologia do exercício e outros.

O tempo de atuação em outras áreas fora da escola, na área de educação física, área de educação física em outros ambientes e atuação na área de educação física nessa mesma escola, os resultados foram os seguintes:

Referente à participação do PPP da escola e se participa de algum projeto social desenvolvido na escola, o resultado mostra que dois professores (70%) participaram da construção do PPP da escola e estão engajados em projetos sociais desenvolvidos pela escola, somente um professor (30%) respondeu que não participou do PPP porque não estava presente na escola e desconhece algum projeto social desenvolvido na escola.

A questão fechada referente se acredita ser a melhor forma de promover a emancipação social do aluno, dentro da proposta teórica-metodológica da Educação Física na escola dois professores (70%) respondeu ser trabalhado o tema nas aulas teóricas e somente um professor (30%) respondeu priorizando os jogos cooperativos.

A última questão dessa entrevista é uma afirmação sobre a teoria de Vigotsky que a criança e o adolescente são fortemente influenciados pelo meio (contexto), e pergunta como o professor de EF pode contribuir na formação social desses sujeitos, a respostas dos professores foi trabalhando temas de interesse dos alunos no desenvolvimento de projetos

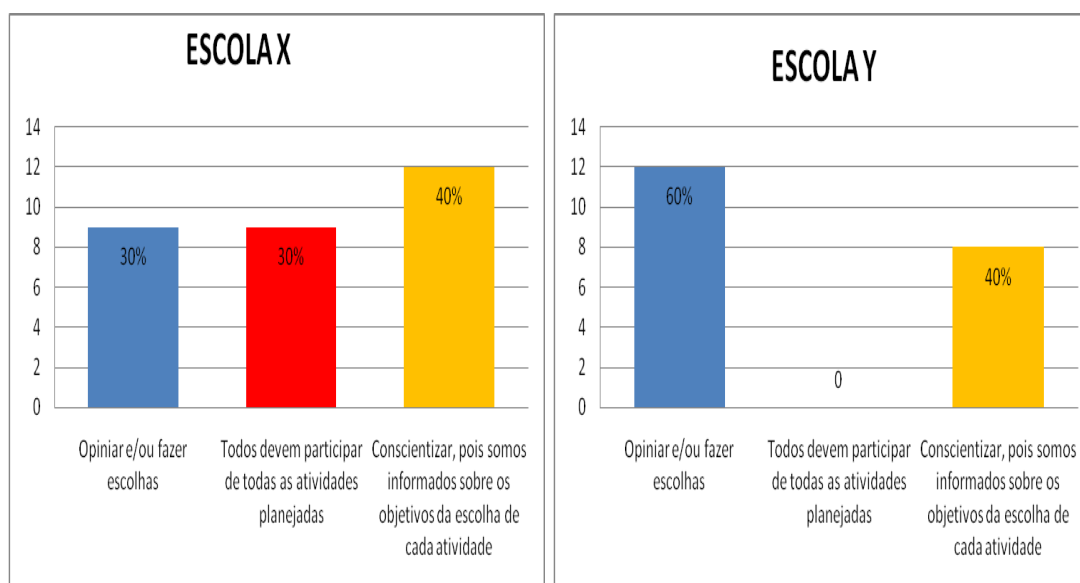
4.3.3 O QUE DIZEM OS ALUNOS

O questionário destinado aos alunos terá um peso maior, pois contar com um quantitativo maior de respondentes e por trazer para a discussão a representação da percepção de duas realidades (universos) diferentes. O instrumento consta de 05 questões objetivas de múltipla escolha, visando facilitar ao aluno a compreensão e a interpretação das mesmas.

A primeira questão proposta aos alunos refere-se à polêmica, prevalência da opção por esporte, tanto pelo aluno quanto pelo professor (Gráfico 01). Retomando a revisão da literatura pode-se apontar Kunz (1994) que provoca uma reflexão crítica sobre a metodologia adotada pela professor: Kunz apresenta algumas críticas quanto a Educação Física escolar, a primeira crítica fundamentava-se em modelos teóricos de tendência marxista, que já provocavam discussão por entenderem o esporte como uma seqüência mais rigorosa do processo de alienação do Homem.

Outra crítica, refere-se a questão do processo de aprendizagem dos esportes no âmbito escolar, apontando a sua preocupação com a precocidade do ensino das modalidades esportivas para as crianças das séries iniciais, pois muitas vezes essa modalidade é trabalhada sem estar associada aos aspectos formativos da criança, envolvendo algumas questões preocupante, tais como, competição e a liderança sem antes trabalhar o aspecto formativo da criança.

FIGURA 01 – Quais as atividades que você mais gosta nas aulas de Educação Física?



A figura 01 foi questionado o que as aulas de educação física podem contribuir para a formação do aluno cidadão. O resultado da escola X foi: 40% acreditam que conscientizar, pois somos informados sobre os objetivos da escolha de cada atividade foi o mais votado, em seguida houve empate de 30% em opinar e/ou fazer escolhas e também todos devem participar de todas as atividades planejadas. A escola Y mostra outro resultado: 60% acreditam que a as aulas de educação física podem deixar espaço para opinar e/ou fazer escolhas e 40% serve para conscientizar, o quesito de todos devem participar de todas as atividades planejadas não houve votação significativa.

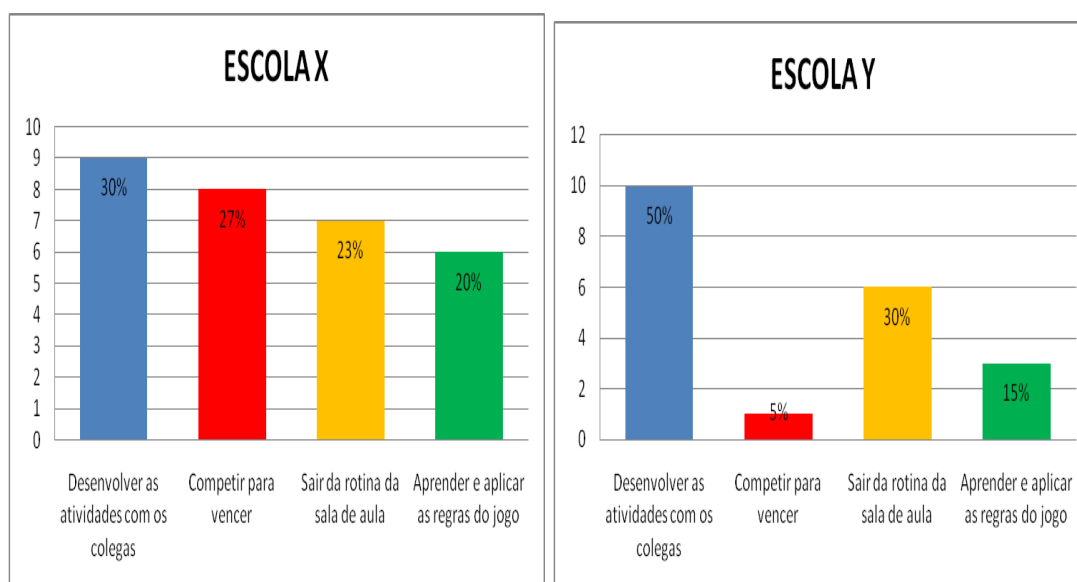
A segunda questão, refere a postura e a forma como o aluno participa das atividades: durante as atividades de jogos, para você, o mais importante é:

a) desenvolver as atividades com os colegas; b) competir para vencer; c) sair da rotina de sala de aula; d) aprender e aplicar as regras do jogo. A resposta do aluno a essa questão mostra o comprometimento que o aluno tem a proposta da Educação Física escolar.

Como já foi abordado anteriormente, para se trabalhar jogos é preciso que o professor provoque uma reflexão com o seu aluno, sobre a importância da cooperação, do respeito às regras, da ética, dos valores, da competição sadia, do aprender a ganhar e perder. Essas concepções precisam ser exploradas, discutidas provocando no aluno a reflexão, independente de série ou idade os aspectos formativos devem fazer parte da função social da escola. E a área de Educação Física é uma das que mais favorecem esse diálogo.

Na figura 02, percebe-se pelos resultados que a proposta e objetivos são diferentes, pois se enquanto na escola Y somente 5% acham que o importante é competir para vencer, na escola X 27% têm a errônea concepção que o importante é competir para vencer (Figura 02). Sendo esse um dos pontos principais que o professor deve trabalhar nos aspectos formativos da criança e adolescente.

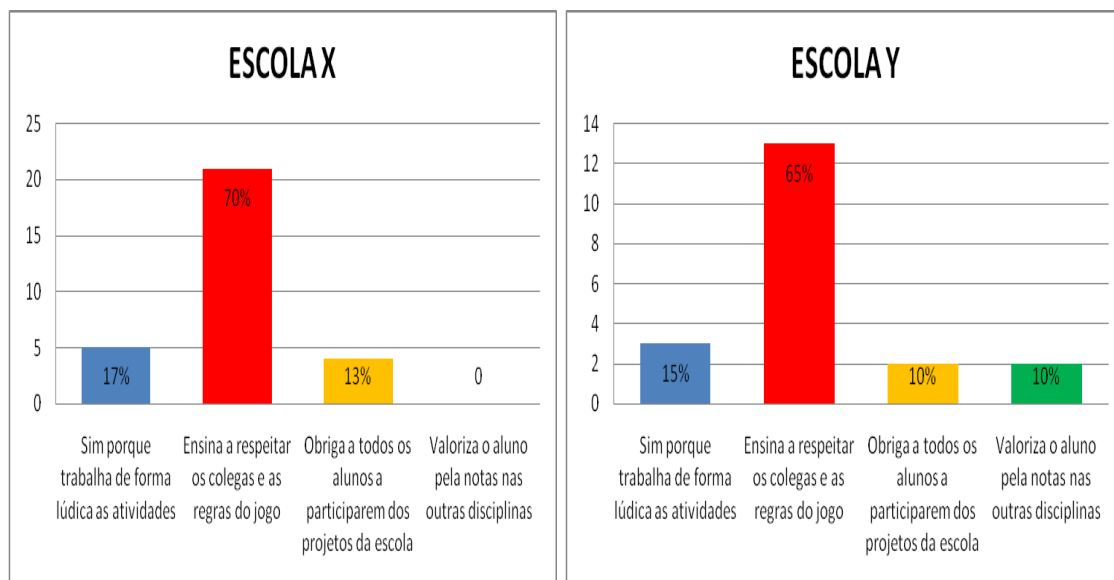
FIGURA 02 – Durante as atividades de Jogos o que é mais importante



A figura 02 questiona os alunos entrevistados o que é mais importante durante as atividades de jogos. O resultado mostra que a maioria em ambas as escolas responderam que desenvolver as atividades com os colegas, 30% na escola X e 50% na escola Y. Já na escola X competir e vencer ficou com 27%, sair da rotina da sala de aula com 23% e aprender a aplicar as regras do jogo com 20% o que difere em alguns pontos com a escola Y, pois 30% preferem sair da rotina da sala de aula e 15% aprender a aplicar as regras do jogo, somente 5% responderam competir para vencer.

Na terceira questão procurou-se buscar do aluno uma reflexão sobre a forma como estão sendo conduzidas as aulas, a partir de quais objetivos e se a opinião do aluno esta sendo levado em conta. Para você, o que precisa modificar nas aulas de EF para que elas sejam mais motivadoras para os alunos, apresentando como opções: a) atividades mais lúdicas; b) menos esportes e mais atividades livres; c) diversificar as atividades (professor trazer novidades); d) atividades físicas destinadas à cultura corporal.

FIGURA 03 – Você acha que nas aulas de EF, o professor trabalha a formação cidadã dos alunos



A figura 03 é representativo da opinião dos alunos entrevistados se nas aulas de Educação Física o professor trabalha a formação cidadã do aluno.

Nas duas escolas o resultado de maior significado foi a opção de ensinar a respeitar os colegas e as regras do jogo, 70% na escola X e 65% na escola Y, as demais opções ficaram bem próximas os resultados nas duas escolas: sim porque trabalha de forma lúdica as atividades na escola X com 17% e Y com 15%; obriga a todos os alunos a participarem dos projetos da escola na escola X com 13% e Y com 10%, somente a questão valoriza o aluno pela notas nas outras disciplinas a escola X não apresentou nenhum valor significado e na escola Y foi 10%.

Retomando a revisão da literatura pode-se destacar as concepções Duckur (2004), quando afirma que; apesar das dificuldades, é papel fundamental do profissional da Educação Física proporcionar ao aluno os saberes necessários para o desenvolvimento educacional no seu aspecto mais amplo. De forma resumida pode-se afirmar que, a educação pode promover transformações nos indivíduos de forma direta e desse modo transformar a sociedade em sua totalidade.

FIGURA 04 – Qual o conteúdo abordado com mais frequência na sua escola

CONTEÚDO ABORDADO	ESCOLA X	%	ESCOLA Y	%
Futebol	27	90%	10	50%
Voleibol	0	0	1	5%
Handebol/Basquetebol	0	0	0	0
Lutas	0	0	1	5%
Ginástica	0	0	0	0
Dança	0	0	0	0
Atletismo/Jogos lúdicos/	0	0	0	0
Natação	1	3%	2	10%
Saúde e qualidade de vida	0	0	1	5%
Jogos lúdicos	0	0	1	5%
Marcou mais de uma opção	2	7%	4	20%
TOTAL	30	100%	20	100%

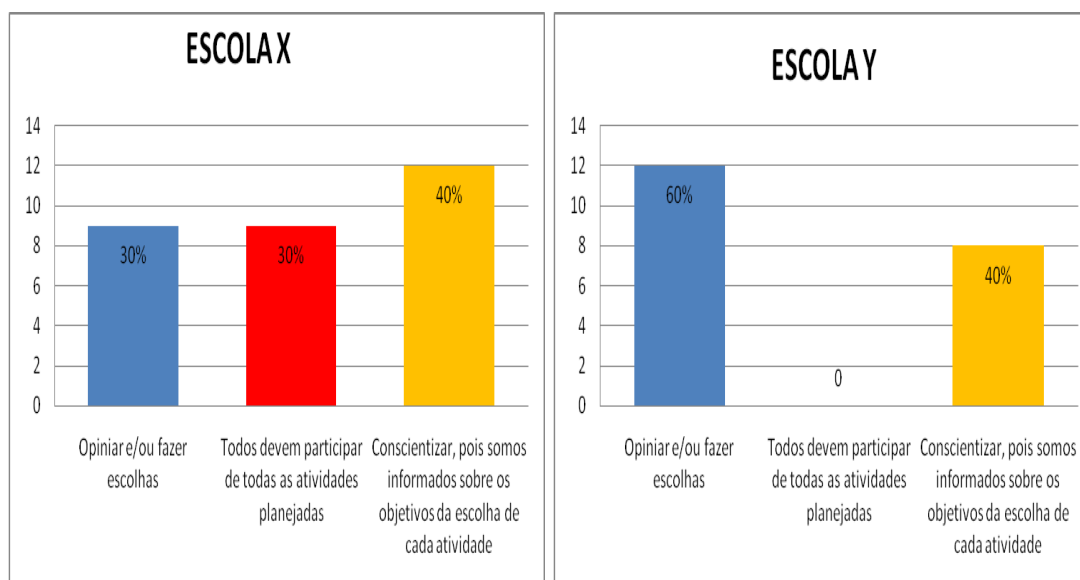
A figura 04 mostra o resultado das opções mais votadas pelos alunos referente aos conteúdos mais abordados com frequência na sua escola nas aulas de educação física. Alguns alunos marcaram mais de uma opção, por esse motivo a tabulação em forma de gráfico não mostraria o resultado de forma clara. Analisando a tabela observamos que em ambas as escolas a opção que se refere ao futebol.

A escola X marcou somente 3% natação e 7% dos alunos marcaram mais de uma opção. Já na escola Y foi mais dividido as opiniões: 20% marcou mais de uma opção, 10% natação e empatou em 5% as opções voleibol, lutas, jogos lúdicos e saúde e qualidade de vida.

A importância da Educação Física sob o foco da sociabilidade e o respeito às diferenças entre os grupos também ficou evidenciada nas respostas às questões. Devido à importância das atividades lúdicas durante as aulas e havendo jogos estruturados, sugere-se que os professores estejam atentos às implicações negativas que poderão surgir

Ao com a competição, como o desrespeito às diferenças, sejam elas quais forem e o cuidado com idéia de ‘vencer a qualquer custo. Sabendo-se que a maioria dos alunos preferem jogos nas aulas de Educação Física Escolar, faz-se necessário que o professor saiba lidar com os aspectos formativos, desenvolvendo o respeito, a competição saudável, o trabalho em equipe. Os aspectos formativos devem ser prioridade ao lidar com esse tipo de atividade.

FIGURA 05 – Nas aulas de Educação Física existe espaço para



A figura 05 foi questionado o que as aulas de educação física podem contribuir para a formação do aluno cidadão. O resultado da escola X foi: 40% acreditam que conscientizar, pois somos informados sobre os objetivos da

escolha de cada atividade foi o mais votado, em seguida houve empate de 30% em opinar e/ou fazer escolhas e também todos devem participar de todas as atividades planejadas. A escola Y mostra outro resultado: 60% acreditam que as aulas de educação física podem deixar espaço para opinar e/ou fazer escolhas e 40% serve para conscientizar, o quesito de todos devem participar de todas as atividades planejadas não houve votação significativa.

Essa questão traz um dos mais significativos pontos de discussão dessa pesquisa, ou seja, avaliar na visão do aluno se o professor oferece espaço para opinar e /ou fazer escolhas, a diferença entre as respostas da avaliação dos alunos para esse item é de Escola Y (60%) e para a Escola X (30%). (Figura 05).

A questão quatro traz a essência da pesquisa, ou seja, o foco, pois investiga se o aluno: você acha que nas aulas de Educação Física, o professor trabalha a formação cidadã dos alunos, para as quais foram apresentadas as seguintes opções: a) sim, porque trabalha de forma lúdica as atividades. b) ensina a respeitar os colegas e as regras do jogo; c) obriga a todos os alunos a participarem dos projetos da escola; d) valoriza o aluno pelas notas nas outras disciplinas. Essa percepção que o aluno tem da forma de avaliar do professor e muito importante para compreendermos a proposta teórico-metodológica do professor.

A última pergunta investiga uma questão que interfere positiva ou negativamente na proposta metodológica do professor e na sua motivação, pois para ele desenvolver uma boa aula precisa de ambiente favorável. A questão: Em relação ao ambiente em que são desenvolvidas as atividades de Educação Física, para as quais os alunos tiveram as seguintes opções de respostas: a) é péssimo e precisa mudar; b) o professor procura vencer as dificuldades relacionadas ao ambiente; c) os alunos sentem-se desmotivados; d) as dificuldades do espaço geram indisciplina as aulas.

5. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A formação do profissional que atuará com habilitação para a Educação Física Escolar foi objeto de reflexão, buscando-se a compreensão do cenário da Educação Física, no que se refere à proposta teórico-metodológica dos professores da área.

Tendo em vista que um dos principais objetivos da pesquisa foi analisar o que está sendo feito para que contribua na formação cidadã dos alunos? Buscou-se na revisão da literatura as concepções de autores e pesquisadores, cujas publicações venham agregar valiosas contribuições aos nossos resultados alcançados, junto aos representantes dos segmentos de gestores, pais e alunos.

Ao presente questionamento, inicialmente, cabe destacar que, partindo das concepções de Silva e Crus (2010), Darido (2003), dentre outros, que afirmam que o papel do professor de EF deve ser de priorizar, não só as capacidades físicas dos alunos, mas antes preparar cidadãos críticos.

Duckur (2004), defende que é papel fundamental que o profissional da Educação Física proporcionar ao aluno os saberes necessários para o desenvolvimento educacional no seu aspecto mais amplo. No que vem corroborar Chiaraldelli Junior (2001), quando prioriza a questão de formar um aluno crítico e participativo.

Tendo como problemática norteadora das questões da pesquisa: os resultados das pesquisas identificam que a Educação Física escolar enfrenta entraves que são agravados pelo desinteresse, desinformação, utilização de pedagogias inadequadas, entre outras características do profissional que atua na área.

Cabe então destacar as concepções de Kunz (1994) que provoca uma reflexão crítica sobre a metodologia adotada pelo professor: Kunz apresenta algumas críticas quanto à Educação Física escolar, que são destacadas no decorrer da revisão da literatura.

Os resultados da pesquisa apontam que a maioria dos alunos preferem jogos nas aulas de Educação Física, esse resultado mostra que faz-se necessário que o professor saiba lidar com os aspectos formativos, desenvolvendo o respeito, a competição saudável, o trabalho em equipe. Os aspectos formativos devem fazer parte da prática pedagógica do professor.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física como uma das disciplinas que pelas suas características, objetivos e área de atuação traz uma importante contribuição para escola, no exercício de sua função social de preparar o aluno para exercer seu papel na sociedade.

Surgiu, então o questionamento, como a Educação Física pode contribuir para promover a emancipação social do aluno, seria somente focar nos aspectos preventivos para a saúde e no desenvolvimento de habilidades específica para os esportes?

Buscou-se, portanto, na revisão da literatura resultados de pesquisas, estudos e publicações que pudessem direcionar novas pesquisas e análises. Respaldados com a referência bibliográfica nos remetemos a pesquisa de campo, cujo objetivo foi trazer a realidade de duas escolas para um estudo comparativo.

Porém, percebeu-se que não adianta analisar a percepção de um só segmento da comunidade escolar (aluno), a primeira conclusão redimensionou a prática que estava sendo desenvolvida, pois chegou-se a conclusão, que era preciso saber o que pensa o gestor, o professor e não só ir buscar e entender a forma como o professor entende a Educação Física e seus aspectos formativos, mas observar e analisar como esse profissional atua na prática de sala de aula.

Muitos aspectos foram observados, em primeiro lugar pode-se concluir que os objetivos traçados na delimitação do tema e abrangência da pesquisa foram alcançados. Ao definir como meta identificar como a educação física pode auxiliar na emancipação social dos alunos através dos conteúdos, a proposta era saber como o professor podia contribuir em situação de aprendizagem a formação do aluno. Encontramos nesse item nosso maior entrave, pois não se trata do conteúdo, mas da proposta teórico-matodológica que o professor utiliza para chegar ao seu objetivo que é ensinar o aluno.

Definir pela pesquisa de campo conseguiu abranger numa só ação os objetivos específicos traçados, daí surgiu a proposta da observação

sistematizada, que nos forneceu subsídios para refletir sobre como anda a prática desse professor. A partir dessa prática, percebeu-se que existe uma diferença entre propor e executar, planejar e colocar em prática. O professor precisa, urgentemente, repensar sua prática, reformular objetivos, elaborar novas estratégias, tirando dessa forma a Educação Física escolar do foco restrito à esportivização.

A proposta, por exemplo, da metodologia Crítico-superadora (Oliveira, 1997), “que prega que os conteúdos devem emergir da realidade social concreta do aluno” não é explorado devidamente pelos professores. E, que ao invés de preocupar com o condicionamento físico, deve procurar meios de formar um aluno crítico e participativo, por isso o gráfico 04 tornou-se tão importante para esclarecer o resultado dessa pesquisa.

Nesse trabalho foi feita referência aos pilares da formação do professor de Educação Física: “É necessário que, promova-se uma transformação didático-pedagógica do esporte de modo que a Educação Física contribua na reflexão crítica e emancipatória das crianças e jovens”. (ELENOR KUNZ).

A questão que permeou todo essa pesquisa foi: O professor das escolas que constitui o universo dessa pesquisa está preparado para fundamentar sua prática pedagógica, nessa concepção e percepção crítica? E, lembrando que o professor não atua sozinho, que faz parte de um contexto educador, esta escola, na figura de seus gestores estão preparados e comprometidos para subsidiar e incentivar essa prática do professor?

Trazendo Darido (2003) que contribui com esses questionamentos, acrescentando que: não adianta mudar só a proposta da Educação Física, é preciso que essa mudança abra espaço para a luta de melhores condições, redimensionar programas, objetivos e metodologias, dessa forma trará a formação crítico-emancipatória da escola, e não somente da disciplina.

REFERÊNCIAS

- BORGES, Célio José. *Educação Física para o pré-escolar*. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- BORGES, Cecília Maria Ferreira. *O professor de Educação Física e a construção do saber*. 2 ed. Campinas: Papirus, 2001.
- BUSSO, Gilberto Leandro; JÚNIOR, Rubens Venditti. *Sistematização epistemológica da Educação Física brasileira: concepções Pedagógicas Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória*. Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - Nº 83 - Abril de 2005. Disponível em <http://www.efdeportes.com> Acesso em 20/09/2012.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. *Ensino Fundamental de 9 anos*, Brasília, 2006.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.
- _____. *Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996*. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRACHT, V. *Educação Física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister, 1999.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física* – São Paulo: Cortez, 1992-(Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor)
- CHICATI, Karen Cristina. *Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio*. *Revista da Educação Física/UEM* Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.
- DARIDO, Suraya Cristina. *Educação física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 2003.
- _____. *Os conteúdos da Educação Física Escolar: Influências, tendências, dificuldades e possibilidades*. *Perspectivas em Educação Física Escolar*, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.
- DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra; *"Em Busca da Formação de Indivíduos Autônomos nas de aulas de Educação Física"*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

- FERREIRA, Lílian Aparecida. *Reencantando o corpo na Educação Física: uma experiência com as práticas corporais alternativas no ensino médio*. Rio Claro: Programa de Pós-graduação em Motricidade Humana, Unesp, 2006.
- GHIRALDELLI JR., Paulo. *Educação física progressista: a pedagogia crítico social dos conteúdos e a educação física brasileira*. 7. ed. vol. 10. São Paulo: Loyola, 2001.
- KUNZ, Elenor. *Educação Física: ensino e mudanças*. 3. ed. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2004b.
- _____. *Ciência e interdisciplinaridade*. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Santa Catarina: NEPEF/UFSC, v.17, n.2, jan., 1996, (p.138-142)
- _____. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.
- NEAD, CED. *Núcleo de Educação à Distância*, 2007 disponível em www.ufjf.br/.../2007/09/.../nucleo-seleciona-tutores-para-educacao-fi...
- LOVISOLO, Hugo Rodolfo. *Mediação: Esporte rendimento e esporte da escola*. Revista Movimento. Porto Alegre, Ano VII, n. 15, p.107-117. 2001.
- OLIVEIRA, Gislene de Campos. *Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- REVERDITTO, Riller Silva; SCAGLIA .A.J. *Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão*. Editora Phorte, São Paulo, 2009.
- SILVA, Diego Andrade da; CRUS, Paula Gomes da. *Cidadania como elemento integrante na Educação Física para o Ensino Médio*. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 15, Nº 149, Octubre de 2010. <http://www.efdeportes.com/> Acesso em 15/09/2012.
- SILVA, et al. *Teorias Críticas da Educação Física: das discussões acadêmicas à prática escolar*. Monografia apresentada ao Departamento de Educação da UNEB, Granambi-BA, 2005.
- SILVEIRA, Juliano. *A Educação Física Escolar nas Escolas Públicas e os seus Conteúdos: uma análise sobre a postura dos educadores acerca de seu campo de trabalho*. Trabalho realizado sob orientação do Prof. Dr. Giovani de Lorenzi Pires – Docente do Departamento de Educação Física da UFSC. Tutor do Programa Especial de Treinamento em Educação Física, 2008. Disponível em <http://cev.org.br/biblioteca/a-educacao-fisica-escolar-nas-escolas-publicas-os->

seus-conteudos-uma-analise-sobre-postura-dos-educadores-acerca-seu-campo-trabalho acesso em 12/05/2012

SHIGUNOV, Viktor; FARIAS, Gelcemar Oliveira & NASCIMENTO, Juarez Vieira. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In A Shigunov Neto, V. Shigonov (Org). *Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica* (p. 19-53). Porto Alegre: Mediação, 2002.

VIGOTSKY, Lev. *A formação social da mente*. SP, Martins Fontes, 1987

LISTA DE APÊNDICES

Página

Apêndice A - Roteiro de Observação.....	52
Apêndice B - Entrevista Semi-Estruturada destinada ao Professor.....	54
Apêndice C - Questionário destinado ao aluno.....	57
Apêndice D - Entrevista Semi-Estruturada destinada aos Gestores.....	59
Apêndice E - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (alunos).....	61
Apêndice F - Termo de Ciência da Instituição.....	63



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO ALTO PARAÍSO -
GO**

APÊNDICE A - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

1) Relacionamento aluno x aluno

2) Relacionamento professor x aluno

3) Proposta teórico metodológica adotada nas aulas:

4) Conteúdo trabalhado na aula (verificar se está sendo aplicado de forma que favoreça a formação crítica do aluno, se existe espaço para debate/teoria/reflexão):

5) Verificar se a aula tem planejamento e se isso ocorre na prática:

6) Verificar se a aula é dividida em início/meio/fim:

7) Verificar se o professor explica o que vai trabalhar, se os alunos tem espaço para debater:

8) Verificar se as questões polêmicas são debatidas em grupo para resolução de tais questões:

9) Verificar a forma de avaliação que o professor aplica:



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO ALTO PARAÍSO -
GO**

**APÊNDICE B - ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA
DESTINADA AO PROFESSOR**

Senhor (a) Professor (a)

A sua participação na pesquisa, muito enriquecerá o meu Trabalho de Final de Curso, cujo tema é: A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EMANCIPAÇÃO SOCIAL DOS ALUNOS, pois tem como objetivo trazer a vivência da prática do professor de Educação Física no contexto da escola.

1. FORMAÇÃO:

() Graduação em Educação Física () Graduação em outras áreas da Educação

() Pós graduação concluído () Cursando Pós-graduação () Cursando Mestrado

() Mestrado concluído

2. ANO QUE TERMINOU A GRADUAÇÃO: _____

3. RECONHECE A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTÍNUADA?

() Sim () Não

Quantos cursos de capacitação já participou?

() 80 horas () 100 horas () 180 horas () 300 horas

Qual área? _____

4. TEMPO DE ATUAÇÃO EM OUTRAS ÁREAS, FORA DA ESCOLA? _____

Qual área? _____

5. QUANTOS ANOS DE ATUAÇÃO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA? _____

6. QUANTOS ANOS DE ATUAÇÃO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, EM OUTROS AMBIENTES (ACADÊMIA, CLUBE, EMPRESAS)? _____

7. QUANTOS ANOS DE ATUAÇÃO NESSA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NESSA MESMA ESCOLA? _____

8. MINISTRA OU JÁ MINISTROU AULAS DE OUTRAS DISCIPLINAS?

() Sim () Não

Se respondeu sim: Qual? _____ E, por que?

9. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DENTRO DA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA. PREFERE TRABALHAR?

() E esporte () Ginástica e treinamento () Lazer () Cultura Corporal

10. METODOLOGIA QUE TRABALHA:

() Esporte () Aulas teóricas () Aulas práticas e teóricas

11. QUAIS OS MATERIAIS QUE VOCÊ MAIS UTILIZA?

() Bola () Corda () Espaço Livre () Bastão () Material didático

12. SEGUE ALGUM TIPO DE PLANEJAMENTO?

() Sim () Não Por que? _____

13. PARTICIPA DE REUNIÕES DE PAIS E PROFESSORES?

() Sim () Não Por que? _____

14. PARTICIPOU DA CONSTRUÇÃO DO PPP DA ESCOLA?

() Sim () Não Por que? _____

15. PARTICIPA DE ALGUM PROJETO SOCIAL DESENVOLVIDO NA ESCOLA?

() Sim () Não Por que? _____

Qual acredita ser a melhor forma de promover a emancipação social do aluno, dentro da proposta teórico-metodológica da Educação Física na escola.

- () através de palestras
- () priorizando os jogos cooperativos
- () incentivando a competição entre grupos de alunos
- () trabalhando o tema nas aulas teóricas

De acordo com Vigotsky a criança e o adolescente é fortemente influenciado pelo meio (contexto). Como o professor de EF pode contribuir na formação social desses sujeitos:

- () trabalhando temas do interesse dos alunos no desenvolvimento de projetos
- () preparando gincanas e atividades de competição
- () aplicando teste de aptidão física



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO ALTO PARAÍSO -
GO

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DESTINADO AO ALUNO

1) Qual as atividades que você mais gosta nas aulas de Educação Física :

- () esportes () brincadeiras e jogos
() exercícios físicos (ginástica) () pesquisas e aulas teóricas

2) Durante as atividades de jogos, para você, o mais importante é:

- () desenvolver as atividades com os colegas
() competir para vencer
() sair da rotina da sala de aula
() aprender e aplicar as regras do jogo

3) Você acha que nas nas aulas de EF, o professor trabalha a formação cidadã dos alunos?

- () sim porque trabalha de forma lúdica as atividades
() ensina a respeitar os colegas e as regras do jogo
() obriga a todos os alunos a participarem dos projetos da escola
() valoriza o aluno pelas notas nas outras disciplinas

4) Qual é o conteúdo abordado com mais freqüência, na sua escola?

() Futebol	() Basquetebol	() Dança	() Jogos Lúdicos
() Voleibol	() Lutas	() Atletismo	Outro: _____
() Handebol	() Ginástica	() Natação	() Saúde e Qualidade de Vida

5) Nas aulas de Educação Física existe espaço para:

- () opinar e/ou fazer escolhas
- () todos devem participar de todas as atividades planejadas
- () conscientização, pois somos informados sobre os objetivos da escolha de cada atividades



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO ALTO PARAÍSO -
GO

APÊNDICE D - ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA DESTINADA AOS GESTORES

Senhor (a) Gestor (a)

A sua participação na pesquisa, muito enriquecerá o meu Trabalho de Final de Curso, cujo tema é: A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EMANCIPAÇÃO SOCIAL DOS ALUNOS, pois tem como objetivo analisar o envolvimento da gestão da escola com o professor de EF e os alunos.

1) O Projeto Político Pedagógico prevê o desenvolvimento de projetos sociais envolvendo a Educação Física escolar e a comunidade:

() Sim () Não

Por que ?

2) Os professores e os alunos de EF são frequentemente convidados a participar de projetos interdisciplinares?

() Sim/sempre () Sim/às vezes () Não

Por que ?

3) Acredita que a aulas de EF (6º ao 9º ano) , da forma como é desenvolvida nessa escola, favorece a emancipação social do aluno

() Sim/sempe () Sim/às vezes () Não

Por que ?

4) Tem proposta para melhor as aulas de Educação Física, visando a formação cidadã dos alunos. Como?

- () incentivando a participação dos alunos em jogos interescolares
- () buscando a parceria dos pais e da comunidade
- () promovendo palestras educativas
- () prevendo sanções disciplinares
- () orientando os professores nesse sentido

5) Acredita que os professores trabalharem a EF de forma interdisciplinar melhora o rendimento do aluno nessa e nas outras disciplinas:

() Sim () Não

Por que ?

6) Como avalia a disciplina dos alunos nas aulas de Educação Física

() Ótima () Boa () Regular () Péssima

Por que ?



**Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO DE ALTO PARAÍSO - GO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE
PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo de Alto Paraíso - GO do Programa UAB da Universidade de Brasília pelo telefone (62) 3446-1371.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: A Contribuição da Educação Física para a Emancipação Social dos Alunos

Responsável: Dorveci Ferreira de Souza

Descrição da pesquisa:

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgados na

forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizada para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____,
RG _____, CPF _____, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do questionário para a pesquisa: **A Contribuição da Educação Física para a Emancipação Social dos Alunos.**

Fui devidamente esclarecido pelo aluno **Dorveci Ferreira de Souza** sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Planaltina – DF ____ de _____ de 2012.

APÊNDICE F



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO DE ALTO PARAÍSO - GO

TERMO DE INFORMAÇÃO À INSTITUIÇÃO DE ENSINO

De: Dorveci Ferreira de Souza

Para: _____

Assunto: Participação na pesquisa “A contribuição da Educação Física na emancipação social dos alunos”.

Venho por meio desta, solicitar autorização para a realização da pesquisa “A contribuição da Educação Física na emancipação social dos alunos” com alunos e professores da escola.

Os alunos e professores serão submetidos a um questionário e devidamente esclarecidos pelo aluno **Dorveci Ferreira de Souza** sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Serão lhes garantido que poderão desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também serão informadas que os dados coletados serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Formosa – GO ___ de _____ de 2012.

Assinatura do Aluno: _____

Assinatura do Diretor: _____

